

Pelagens e suas variedades em cavalos pantaneiros da Embrapa Pantanal

Maria Simara Palermo Hernandes

Bolsista CNPq, UEMS, mariasimarap@gmail.com

Micheline Feitosa de Castro

Bolsista CNPq, bolsista CNPq, UEMS, michellinefeitosa3@gmail.com

Karla Moraes Rocha Guedes

Analista da Embrapa, karla.guedes@embrapa.br

Igor Alexandre Hany Fuzeta Peres

Analista da Embrapa, igor.peres@embrapa.br

Adriana Mello de Araujo

Pesquisadora da Embrapa, adriana.araujo@embrapa.br

A equideocultura é explorada em todas as regiões nacionais. No Brasil o rebanho equino cresceu cerca de 1,9% em 2020, comparado aos anos anteriores. No último censo do IBGE foram estimados 5.777.046 milhões de cabeças de equinos. O cavalo (*Equus caballus*) está presente no desenvolvimento de diversas atividades, como: esportivas, lazer, militares, e principalmente no trabalho agropecuário, ou seja, no manejo de gado, e até na medicina (equoterapia). Para os criadores de cavalos Pantaneiros, o principal valor desses animais está relacionado com a lida do gado. Esta raça foi desenvolvida ao longo dos tempos obedecendo as restrições ambientais do bioma Pantanal, o que a tornou no passado como elemento fundamental na conquista da região e nos dias de hoje imprescindível para o manejo do gado na região. O cavalo Pantaneiro pode aguentar marchas por longos períodos em áreas alagadas. Alguns criadores buscam diferenciar as características qualitativas dos cavalos, associando-as a determinadas pelagens, mantendo animais que apresentam certo tipo de pelagem. Na raça Pantaneira, a única pelagem desclassificatória é a albina. As pelagens podem ser classificadas como simples e uniformes - formada por pelos, crina e membros de uma cor só (branco, alazã e preto); simples com crina, cauda e extremidades pretas - que apresentam coloração uniforme na cabeça, pescoço e tronco, porém com crina, cauda e extremidades pretas (castanha, baia); composta - formada por pelos de duas ou mais cores (tordilho, lobuno); e conjugada - formada por um ou mais tipo de pelagem que se justapõe com o branco, formando assim pintas ou malhas (pampa, pintado). Essas modalidades são formadas por vários tipos e este por sua vez por diversas variedades. O presente trabalho teve o objetivo de avaliar a frequência de ocorrência das pelagens, variedades e suas particularidades dos cavalos Pantaneiros. O projeto foi realizado na Fazenda Nhumirim, pertencente a Embrapa Pantanal, no núcleo de conservação do Cavalo Pantaneiro, no município de Corumbá, MS, localizada na sub-região da Nhecolândia. Foram observados 28 animais acima de 24 meses de idade, sendo todos machos. As informações visuais foram registradas em planilha eletrônica para descrição de ocorrência: pelagem, subpelagem/variedade, presença de marca na cabeça (+/-), presença de marca no tronco (vestígio de faixa crucial e/ou listra de burro), presença de marcas nos membros (calçados e/ou zebururas), coloração de cascos (mesclado, branco ou sem marca), presença de marca na cabeça (rodopio ou espiga) e presença de marca pescoço e lateral (rodopio e espiga). Foram observados os seguintes tipos de pelagem e suas variedades, sendo elas: Tordilha clara; Tordilha escura; Baia clara; Baia escura; Baia palha; Lobuna clara; Alazã cereja; Alazã sobre baio; Rosilha castanha; Castanha zaina. Pode-se observar que a pelagem (simples e uniforme; simples e uniformes com crina, cauda e extremidades pretas; compostas) da coloração Baia obteve uma maior frequência (50%). Em seguida, Tordilha (25%), Lobuna (7%), Alazã (7%), Rosilha (7%), Castanha (4%). Já a variedade Baia clara obteve a maior frequência (39%), seguida de Tordilha clara (21%), Baia palha, Lobuna clara e Rosilha castanha cada um com 7%, e Baia escura, Tordilha escura, Alazã cereja, Alazã sobre baia e Castanha zaina cada uma com 4% de frequência no rebanho. A presença de alguma particularidade na pelagem da região da cabeça foi de 50%. Já no tronco, pode-se observar a presença conjunta da listra de burro e vestígio de faixa crucial (29%), sendo ainda registrada a presença somente da listra de burro em 25% dos equinos, restando 46% sem nenhuma marca no

tronco. Nos membros, 79% dos cavalos apresentaram marca (calçamento/ zebração). Em relação aos cascos, foi observado presença de marca (brancos, mesclados/rajados) em 46% do plantel. Quanto à presença de marcas na frente, observou-se em 93% dos animais o rodopio, e em 7% a espiga na frente. As marcas de pescoço e laterais principais registradas foram: rodopios (82%) e espigas (79%). Com isso podemos afirmar que há ocorrências de variações de pelagem do cavalo Pantaneiro e ressaltar, ainda, importância da cor e particularidades da pelagem para identificação individual dos equinos desta raça.

Palavras-chave: equideocultura, fenótipo, particularidades.

Apoio/financiamento: Embrapa Pantanal (10.20.02.007.00.02.001) e CNPq